

VEÍCULO: **O LIBERAL**

DATA: 17/10/2016

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

CADERNO: CIDADES PÁG.: 5

Oficina integrada promove o combate à febre amarela no continente

Representantes de diversos países da América Latina se reúnem em Belém para participar da segunda edição da Oficina de Vigilância Integrada de Febre Amarela. O evento começou ontem no Hotel Holiday Inn, na BR-316, em Ananindeua, organizado pelo Centro Panamericano de Febre Aftosa (PANAFTOSA) da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), em parceria com o Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Instituto Evandro Chagas (IEC) e Centro Nacional de Primatas (CENP).

Segundo o representante da Secretária de Vigilância da Saúde, Renato Alves, a união entre os ministérios da Saúde, do Meio Ambiente

e Agricultura para combater a febre amarela é um exemplo. "Temos que ultrapassar o modelo de vigilância tradicional para integrar mais a saúde, meio ambiente e agricultura. Isso tem um potencial enorme para aplicar programas a outras enfermidades", disse.

A doença ainda é motivo de alerta entre comunidades latino-americanas e entre os profissionais de saúde. O objetivo do curso é atualizar os órgãos de vigilância sanitária da América Latina. A programação continua até o dia 21, com profissionais de saúde, meio ambiente e agricultura do Brasil e de outros países das América do Sul e Central (Argentina; Bolívia; Colômbia; Costa Rica; El Salvador; Gua-

temala; Honduras; Nicarágua; Panamá; Paraguai e Peru) reunidos por atividades teóricas e práticas no CENP e IEC.

A vigilância da doença é feita por meio do monitoramento de epizootias de primatas (morte de macacos). Os vetores da doença - os primatas não humanos (PNH) - são investigados mortos ou doentes, e a região de ocorrência dos casos para tomada de decisão quanto à vigilância, controle e imunização, indicando-se ou não a vacinação da população. Da mesma forma, os agentes acompanham a dinâmica do vírus da Febre Amarela na localidade. No Brasil, foram confirmados 13 casos humanos e 34 epizootias em PNH no período de julho de 2014

a setembro de 2016.

"A Febre Amarela não respeita fronteiras e a ideia é unir políticas comuns de vigilância entre os países latinos. Os objetivos são fortalecer e integrar as estratégias de vigilância da doença relacionadas à morte de primatas não humanos na região das Américas; e por

meio de referências, trocas de experiências e discussões, avançar nas interpretações epidemiológicas que esses eventos proporcionam e nas possíveis respostas dos serviços de saúde demandadas a partir deles, visando atualizar os profissionais envolvidos na vigilância da Febre Amarela quanto à si-

tuação epidemiológica recente nas Américas", explica um dos coordenadores da oficina, Paulo Castro.

A vacina contra a Febre Amarela está disponível gratuitamente nos postos de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) com boa eficácia e proteção duradoura.



Oficina de Vigilância contra a febre amarela reuniu representantes de vários países